



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

PROJETO DE LEI Nº ____/2024

Declara patrimônio cultural imaterial o gênero musical Funk, como representante da cultura negra e periférica paulistana.

Art. 1º Declara patrimônio cultural imaterial o gênero musical Funk, como representante da cultura negra e periférica na cidade de São Paulo.

Parágrafo Único. Para o alcance dos objetivos desta lei, nos termos definidos na Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 3º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a contar de sua publicação.

Art 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1 de agosto de 2024.

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

JUSTIFICATIVA

Atualmente o funk tem se consagrado como um dos principais ritmos para a indústria fonográfica brasileira, sendo também objeto de exportação cultural para todo o mundo, o que é fruto da resistência da cultura negra e periférica. Com mais de 30 anos de existência o ritmo já é o segundo gênero musical mais consumido no Brasil, ficando apenas atrás do sertanejo.¹

De origem carioca, foi na década de 90 que o funk paulistano passou a ganhar identidade, mesclando elementos do batidão carioca com rap, gênero que já era amplamente difundido em São Paulo. Desde então o funk tem crescido e se multiplicado em seus diversos subgêneros que dominam os streamings e as mais diversas plataformas brasileiras. No Youtube por exemplo, o canal nacional com a maior quantidade de inscritos é da produtora de vídeos KondZilla, com 67,2 milhões de pessoas inscritas.

Recentemente, foi sancionado pela presidência da república o Dia nacional do Funk, a ser comemorado todo dia 12 de julho. Além disso, o ritmo já é movimento é reconhecido também como manifestação cultural desde 2018 pela Câmara dos Deputados. Mundo afora, diversos artistas se utilizam das propriedades rítmicas e melódicas do funk, mostrando que o gênero se tornou o cartão postal musical do Brasil.²

Pode-se afirmar que o funk dialoga e sempre dialogou com a juventude periférica, abordando muitas vezes em suas letras questões políticas e sociais de uma parcela desassistida pelo Estado e culturalmente marginalizada. Junto ao ritmo surgiram os bailes de rua, comumente chamados de “fluxo” sendo o principal instrumento de lazer e um dos mais relevantes movimentadores da economia local das periferias paulistanas.

O funk sempre foi alvo de muito preconceito, principalmente de cunho racista e elitista. Seu ritmo envolvente junto a letras eloquentes também é demarcador da cultura das periferias e um instrumento de disputa de narrativa sobre vivência da juventude negra, que progressivamente tem conquistado o espaço na cultura nacional que lhe foi secularmente negado.

Vale lembrar o massacre ocorrido em dezembro de 2019, quando policiais encurralaram participantes do baile da DZ7, em Paraisópolis, com bombas e tiros³. Nove morreram espremidos em uma viela. Nesse sentido, ressaltamos que estamos presenciando a criminalização dos fluxos de rua enquanto não é oferecida qualquer

¹ A importância do funk na cultura e economia brasileira | Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br)

² <https://www.uol.com.br/splash/reportagens-especiais/funk-estetica-do-caos/#page1>

³ Massacre de Paraisópolis: 21 minutos de ação da PM que deixou 9 mortos (uol.com.br)

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV**

alternativa equivalente para a juventude se reunir e exercer seu direito fundamental ao lazer.

Ante ao exposto, pode-se concluir que o funk já é um difusor cultural primordial para a juventude negra e periférica, tanto por representar essa população marginalizada quanto por movimentar toda a economia das periferias em São Paulo e em todo o Brasil. Portanto, é inegável a contribuição do gênero na música popular e na cultura brasileira de modo geral, justificando a importância de considerar o funk patrimônio cultural e imaterial da cidade de São Paulo.